



• Pág. 05

## ENDEREÇO DA PAZ

Nunca se diga inútil mecanismo da vida. A usina é um centro gigantesco de força, mas é a lâmpada que dosa em casa a luz de que carecemos. Determinada moradia será provavelmente um palácio, mas é a chave que lhe resguarda a segurança. Trabalhe e o serviço conferir-lhe-á respostas exatas.



Foto: Pixabay

• Pág. 03

## INFÂNCIA

Muitos psicólogos modernos acreditam que as crianças devem ser entregues à inclinação espontânea, cabendo aos adultos o dever de auscultar-lhes a vocação, a fim de auxiliá-las a exprimir os próprios desejos. Esquecem-se, no entanto, de que o trabalho e a reflexão vibram na base de todas as ações alusivas ao aprimoramento da natureza.



Foto: Pixabay

• Pág. 06

## TÉDIO NO LAR

Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, como é que, entre os encarnados, frequentemente só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsão? Como é, além disso, que a mais viva afeição de dois seres pode mudar-se em antipatia e mesmo em ódio?



Foto: Pixabay

• Pág. 06



## BUSCANDO A VERDADE

Muito estranha a reclamação dos companheiros da Terra, no capítulo da verdade. Invariavelmente, rogam que lhe digamos a realidade pura. Exigem-na como crianças teimosas, apaixonadas por um capricho qualquer. Entretanto, como se fosse bagatela o que pedem, solicitam manifestações quase burlescas, reduzindo-nos à categoria de simples profissionais da prestidigitação. O conhecimento supremo, como divina revelação, não é um bem transmissível. Todos os filhos de Deus, na Terra ou fora da Terra, estão procurando adquiri-la. Ninguém, portanto, reclame dos amigos desencarnados demonstrações que lhes solucione esse problema de integração com a luz divina.

## EDITORIAL

### 70 anos de Pacto Áureo

Em 5 de outubro de 1949 concretizava-se formalmente a unificação da família espírita brasileira, velho sonho acalentado por sessenta anos, desde os esforços iniciais de Bezerra de Menezes.

Precedera à Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro um Congresso Espírita Pan-Americano, que atraía à antiga Capital da República muitos espíritas dirigentes de instituições estaduais. A ideia de aproveitarem a ocasião para se dirigirem à Federação Espírita Brasileira nasceu simultânea e espontaneamente em diversas mentes, buscando-se uma fórmula de entendimento entre todos os espiritistas, que exprimisse as aspirações de fraternidade, preconizada nos ensinamentos evangélicos, e de organização livre e responsável das instituições espíritas, isenta de imposições e personalismos.

Após entendimentos preliminares, foi marcado um encontro na sede da Federação, com sua Diretoria, ao qual compareceram os representantes das Federações e demais instituições estaduais. O encontro ficou conhecido como Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, tendo sido lavrada a célebre Ata com os pontos essenciais sobre os quais se assentava o acordo da Unificação.

Os representantes das entidades estaduais, expondo os motivos e as esperanças de todos, elaboraram um esboço que continha determinados princípios e fórmulas para a Unificação, quando foram surpreendidos pelo presidente Antônio Wantuil de Freitas com um projeto de resolução por ele escrito um dia antes, no qual estavam atendidas todas as proposições dos representantes, acrescentando-se ainda outras não reivindicadas.

Os termos em que está vazada a Ata da Conferência são sintéticos e muito conhecidos dos espíritas. Impossível será, entretanto, descrever a emoção e a alegria vividas pelos presentes ao ensejo da feliz conclusão do acordo, alegria que encontrou ressonância nos corações dos espíritas sinceros, ao se espalhar a notícia do acontecimento por todo o Brasil.

Dentre as disposições contidas na Ata de 5 de outubro de 1949, pouco depois denominada Pacto Áureo, em feliz expressão de Lins de Vasconcelos, um de seus signatários, estava a da criação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em novas bases, incumbido de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa em que se assentava a estrutura organizacional do Espiritismo no Brasil.

Instalado e regulamentado logo no início do ano seguinte, o Conselho vem funcionando ininterruptamente desde então, prestando inestimável serviço à causa espírita, dirimindo dúvidas, fortalecendo os laços fraternos, orientando o Movimento, recomendando normas e diretrizes, aproximando instituições e contornando as incompreensões e imperfeições inevitáveis no mundo imperfeito em que vivemos.

É o Pacto Áureo a expressão mais lúcida de entendimento e concórdia entre cultores da Doutrina dos Espíritos, que podem divergir em pequenos e secundários pontos doutrinários, mas que não têm razão para fazer da divergência como de discórdia, de intransigência, intolerância e incompreensão. Ele veio compatibilizar a vivência da Doutrina dentro do princípio da liberdade, sem exclusão do amor fraterno, tornando viável o que parecia inconciliável.

Fonte: [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br)

## EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - OUTUBRO

### Efemérides Espíritas

- 1 de outubro de 1946** – Desencarnação de Meimei (Irma de Castro Rocha)
- 2 de outubro de 1860** – Nascimento de Angel Aguarod
- 3 de outubro de 1804** – Nascimento de Allan Kardec
- 3 de outubro de 1950** – Fundação da Federação do Estado de Goiás (FEEGO)
- 5 de outubro de 1949** – Há 70 anos foi criado o Conselho Federativo Nacional da FEB, com a assinatura do Pacto Áureo
- 5 de outubro de 1951** – Editado, pela Federação Espírita Brasileira - FEB, o romance Há dois mil anos, do Espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier.
- 7 de outubro de 1949** – 70 anos Nascimento de José Raul Teixeira
- 7 de outubro de 1957** – Desencarnação de Antônio Barbosa da Paixão
- 9 de outubro de 1851** – Nascimento de Paul Gibier
- 9 de outubro de 1861** – Auto de fé de Barcelona: O bispo de Barcelona confisca e manda queimar em praça pública 300 obras espíritas
- 9 de outubro de 1977** – Lançamento da Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infantojuvenil
- 10 de outubro de 1895** – Desencarnação Francisco Leite de Bittencourt Sampaio
- 12 de outubro de 1955** – Desencarnação de Agostinho Pereira de Souza
- 13 de outubro de 1926** – Desencarnação de Manuel Vianna de Carvalho
- 15 de outubro** – Dia do Professor
- 17 de outubro de 1841** – Nascimento de Francisco Raimundo Ewerton Quadros
- 20 de outubro de 1885** – Nascimento de Gustavo Adolfo do Amaral Ornelas
- 21 de outubro de 1990** – Fundação da Federação Espírita do Estado do Ceará (FEEC)
- 22 de outubro de 1922** – Nascimento de Meimei
- 23 de outubro de 1895** – Nascimento de Antônio Wantuil de Freitas
- 24 de outubro de 1944** – Desencarnação de Adelaide Câmara (Aura Celeste)
- 25 de outubro de 1886** – Nascimento de Humberto de Campos
- 26 de outubro de 1943** – Desencarnação de Guillon Ribeiro
- 30 de outubro de 1913** – Nascimento de Rodolfo Calligaris
- 30 de outubro de 1937** – Desencarnação de Francisco de Menezes Dias da Cruz



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

#### A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

#### Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

#### Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

#### Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

#### Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

#### Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

#### Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

#### Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

#### Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

## ESPIRITINHAS



Para o reino de Deus



WILTON PONTES

## EXPEDIENTE



Centro Espírita

**Caridade e Fé**

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.  
Parnaíba - PI

#### Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

#### Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

#### Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

#### Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

#### Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000  
exemplares

#### Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro  
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

[comunicacao@caridadefe.org.br](mailto:comunicacao@caridadefe.org.br)

(86) 3322 4340

[www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br)

## AUTO-DE-FÉ EM BARCELONA: UM MAL QUE FEZ BEM!



9 de outubro de 1861. Esta data ficará assinalada nos anais do Espiritismo, por motivo do auto-de-fé praticado com os livros espíritas em Barcelona. Eis aqui um extrato da ata da execução:

“Neste dia, nove de outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no local onde são executados os criminosos condenados ao derradeiro suplício e por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber: O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec, etc.”

Os principais jornais da Espanha deram conta minuciosa do fato, que os órgãos da imprensa liberal do país muito justamente profligaram. É de notar-se que na França os periódicos liberais se limitaram a mencioná-lo sem comentários. O próprio Século, tão ardoroso em estigmatizar os abusos do poder e os menores atos de intolerância do clero, não achou uma palavra de reprovação

para esse ato digno da Idade Média. Alguns jornais da pequena imprensa acharam mesmo no caso motivo para risota. Pondo de parte o que diz respeito à crença, havia ali uma questão de princípio, de direito internacional, que interessava a todo o mundo, sobre a qual não teriam tão levemente guardado silêncio, se se tratasse de certas outras obras. Eles não se furtam de censuras, quando está em causa a simples exigência de uma estampilha para venda de um livro materialista; ora, o restaurar a Inquisição as suas fogueiras com a solenidade de outrora, às portas da França, apresentava bem maior gravidade. Por que, então, semelhante indiferença? É que estava em jogo uma doutrina a cujos progressos a incredulidade assiste com pavor. Reivindicar justiça para ela fora consagrar-lhe o direito à proteção da autoridade e aumentar-lhe o crédito. Seja como for, o auto-de-fé em Barcelona não deixou de produzir o esperado efeito, pela repercussão que teve na Espanha, onde contribuiu fortemente para propagar as idéias espíritas. (Veja-se a Revista Espírita de novembro de 1861, pág. 321.)

O acontecimento abriu ensejo a muitas comunicações da parte dos Espíritos. A que se segue foi dada espontaneamente na Sociedade de Paris, a 19 de outubro, quando regresssei de Bordéus.

“Fazia-se mister alguma coisa que chocasse com violência certos Espíritos encarnados, para que se decidissem a ocupar-se com essa grande doutrina, que há de regenerar o mundo. Nada, para isto, se faz inutilmente na Terra e nós que inspiramos o auto-de-fé em Barcelona, bem sabíamos que, procedendo assim, forçávamos um grande

passo para frente. Esse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, se consumou tendo por fim chamar a atenção dos jornalistas que se mantinham indiferentes diante da agitação profunda que abalava as cidades e os centros espíritas. Eles deixavam que falassem e fizessem o que bem entendessem; mas, obstinavam-se em passar por surdos e respondiam com o mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. De bom ou mau grado, hoje falam dele; uns, comprovando o histórico do fato de Barcelona; outros, desmentindo-o, ensejaram uma polémica que dará volta ao mundo, de grande proveito para o Espiritismo. Essa a razão por que a retaguarda da Inquisição fez hoje o seu último auto-de-fé. É que assim o quisemos.” Um Espírito.

NOTA — De Barcelona enviaram-me uma aquarela feita in loco por um artista distinto, representando a cena do auto-de-fé. Mandei fazer do quadro uma redução fotográfica. Posso também um pouco de cinza apanhada na fogueira, onde se encontram fragmentos ainda legíveis de folhas queimadas. Conservei-os numa urna de cristal.

Segundo a Revue Spirite, novembro-1861, p. 325, a mensagem seria de Saint Dominique (São Domingos). Nota da Editora (FEB) à 14ª edição, em 1975.

A Livraria espírita ainda os conserva. Nota da Editora (FEB) à 13ª edição, em 1973: Zeus Wantuil, no artigo “centenário de um auto-de-fé”, em Reformador de 1961, pp. 217/21, informa que a urna foi destruída pelos nazistas na 2ª Grande Guerra.

KARDEC, Allan. Obras Póstumas; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.

## INFÂNCIA

Muitos psicólogos modernos acreditam que as crianças devem ser entregues à inclinação espontânea, cabendo aos adultos o dever de auscultá-lhes a vocação, a fim de auxiliá-las a exprimir os próprios desejos.

Esquecem-se, no entanto, de que o trabalho e a reflexão vibram na base de todas as ações alusivas ao aprimoramento da natureza.

Se o cultivador aguarda valioso rendimento da planta, há que propiciar-lhe adubo e carinho. Se o estatuário concebe a formação da obra-prima, não prescinde do amor no trato da pedra. Se o oleiro aspira a plasmar uma ideia no corpo da argila, necessita condicioná-la em forma conveniente. Se o construtor espera segurança e beleza no edifício que lhe atende à supervisão, não pode afastar-se da disciplina, ante o plano traçado.

Toda obra revela a fisionomia espiritual de quem a executa.

Além disso, treinam-se potros para corridas, instruem-se muares para tração, exercitam-se pombos para correio e amestram-se cães para tarefas salvacionistas. Como relegar a criança à vala da indiferença?

Do berço humano surgem muitos santos e heróis, para tarefas sublimes, no entanto, em maior proporção, aí respiram, na moldura de temporária inocência, almas comuns que suspiram por libertar-se da ignorância e da delinquência. Instinto à solta na infância é passaporte para o desequilíbrio. Menino em desgoverno; -celerado em preparação. Hoje, criança livre; - amanhã, problema laborioso.

Pequeninos refletem grandes. Filhos imitam os pais. Os hábitos da madureza criam a moda espiritual para a juventude.

Esclareçamos nossos filhos no livro do exemplo nobre. Nem frio que os mantenha na servidão, nem licença que os arremesse ao charco da libertinagem. Em verdade, a criança é o futuro. Mais ninguém colherá futuro melhor, sem frutos da educação.

Emmanuel, pelo médium Francisco Cândido Xavier

XAVIER, Francisco Cândido. Família/ Por Diversos Espíritos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2016.

Pequeninos refletem grandes. Filhos imitam os pais. Os hábitos da madureza criam a moda espiritual para a juventude.



## O PAPEL DO ESPIRITISMO NA REGENERAÇÃO PLANETÁRIA



**P**enso que o Espiritismo é um estudo todo filosófico das causas secretas dos movimentos interiores da alma, até agora nada ou pouco definidos.

Explica, mais do que desvenda, horizontes novos. A reencarnação e as provas, sofridas antes de atingir o Espírito a meta suprema, não são revelações, porém uma confirmação importante. Tocam-me ao vivo as verdades que por esse meio são postas em foco. Digo intencionalmente — meio — porquanto, a meu ver, o Espiritismo é uma alavanca que afasta as barreiras da cegueira.

Está toda por criar-se a preocupação das questões morais. Discute-se a política, que agita os interesses gerais; discutem-se os interesses particulares; o ataque ou a defesa das personalidades apaixonam; os sistemas têm seus partidários e seus detratores. Entretanto, as verdades morais, as que são o pão da alma, o pão de vida, ficam

abandonadas sob o pó que os séculos hão acumulado.

Aos olhos das multidões, todos os aperfeiçoamentos são úteis, exceto o da alma. Sua educação, sua elevação não passam de quimeras, próprias, quando muito, para ocupar os lazes dos padres, dos poetas, das mulheres, quer como moda, quer como ensino.

Ressuscitando o espiritualismo, o Espiritismo restituirá à sociedade o surto, que a uns dará a dignidade interior, a outros a resignação, a todos a necessidade de se elevarem para o Ente supremo, olvidado e desconhecido pelas suas ingratas criaturas.

J. J. Rousseau.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns; tradução de Guillon Ribeiro. 81. ed. Brasília: FEB, 2013.

## ALGOZES PSICOLÓGICOS

O processo da evolução antropológica do ser humano não se fez acompanhar pelo desenvolvimento psicológico, que deveria, pelo contrário, precedê-lo.

Sendo um ser essencialmente constituído pela energia pensante, ela teria predominância no comportamento, imprimindo suas necessidades mais vigorosas, que se transfeririam para o cérebro, por ela modelado, passando a conduzir a maquinaria física, como consequência das suas expressões psicológicas. Não obstante, em razão da sua estrutura original, simples, destituída de complexidades, esse desabrochar de valores torna-se lento, fixando cada conquista, de forma que a próxima se apoie na anterior que lhe passa a constituir alicerces psíquico.

Os sentimentos, por isso mesmo, surgem, a pouco e pouco, arrebatando a concha na qual se aprisionam em latência, apresentando-se como impulsos e tendências que se comportarão no futuro como hábitos estruturados, formadores de novos campos vibratórios a se tornarem ação.

O desconhecimento de determinadas experiências inibem-no psicologicamente, permitindo que verdadeiros algozes psicológicos tomem campo no comportamento, que se transformam em conflitos perturbadores, inibidores, trabalhando para a formação de existências fragmentadas.

Às vezes se apresentam difíceis de remoção imediata, exigindo terapia demorada e grande esforço do seu portador, caso esteja realmente interessado na conquista da saúde emocional.

Ao invés de assim agir, pelo contrário, o indivíduo refugia-se na distância, evitando compromissos sociais e emocionais que acredita não saber administrar, tornando a situação mais complexa na razão direta em que evita os contatos saudáveis, que podem arrancá-lo da situação alienante.

Desequipado de coragem e de estímulos para vencer-se e superar os algozes, mais se aflige, reflexionando negativamente, e deixando-se embalar pelas mórbidas ideias da autocomiseração ou da revolta, da autopunição ou do pessimismo, que passam a constituir-lhe companheiros constantes da conduta interior, que externa como amargura, insegurança, mal-estar.

Os mecanismos da evolução constituem força propulsora do desenvolvimento dos germes que dormem em latência, aguardando os fatores propiciatórios ao seu desempenho.

A princípio, de forma incipiente, depois com mais vigor, por fim, com espontaneidade, que se torna característica da personalidade, abrindo mais espaços para a aquisição dos valores mais elevados da inteligência e do sentimento.

Para a eficiência do afã deve ser empreendida uma bem direcionada luta interior, firmada em propósitos de relevância em relação ao futuro, e de superação das marcas do passado.

A constituição de cada indivíduo mantém os sinais de todo o processo de crescimento, tal como ocorre com todos os seres em a Natureza.

Na botânica, a cor das folhas e flores, o sabor dos frutos, mesmo que da mesma espécie, expressam as características do solo no qual se encontram. O mesmo ocorre entre os animais, que são resultado das condições climáticas e ambientais, da alimentação e do tratamento que recebem, variando de expressões conforme os lugares onde se movimentam.

Muitos caracteres psicológicos têm a ver com os fatores mesológicos e suas implicações na conduta.

Assim, os algozes psicológicos que afetam a um expressivo número de pessoas, aguardam decisão e ajuda para arrebatarem as suas amarras retentivas, que impedem a plenificação da criatura.

FRANCO, Divaldo Pereira. Amor, Imbatível Amor/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. 16. ed. Salvador: Leal, 2012.

“Os mecanismos da evolução constituem força propulsora do desenvolvimento dos germes que dormem em latência, aguardando os fatores propiciatórios ao seu desempenho.”

”

Foto: Pixabay

**DELTA CONNECT**

MAIOR SATISFAÇÃO INTERNET

**A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA**

+ VELOCIDADE  
+ ESTABILIDADE  
+ SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926  
www.deltaconnect.com.br

Construindo e Realizando Sonhos

f vivendaldta@hotmail.com

**vivenda construções ltda.**

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro  
64200-200 - Parnaíba- Piauí  
(86)3321-2141 / 3321-2586  
CRECI - 020-PJ

**NÚCLEO**

PROJETOS - CONSTRUÇÃO - ENERGIA SOLAR

Av. Leonardo de Carvalho Castelo Branco, 2835,  
Sala 09. Parnaíba - PI.  
86 99984.4344 / 86 99924.7667

**Quixadá e Cardoso Advogados**

since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI  
advogados@quixadaecardoso.com.br  
86 3322 1845

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

**ALMENDRA**

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI  
86 3322-2481

## ENDEREÇO DA PAZ

“ Senhor! Ante as ofensas que, porventura, me firam, auxilia-me a lembrar quantas vezes já recebi o perdão alheio, diante de minhas próprias faltas. Senhor! Deixa-me perceber quanto tenho incomodado aos outros com os meus erros, para que os prováveis erros dos outros não me façam desanimar. ”

**N**unca se diga inútil mecanismo da vida. A usina é um centro gigantesco de força, mas é a lâmpada que dosa em casa a luz de que carecemos.

Determinada moradia será provavelmente um palácio, mas é a chave que lhe resguarda a segurança.

Realmente, não somos indispensáveis, porque a Providência Divina não pode falir quando falhamos transitóriamente, mas, em verdade, segundo a Sabedoria do Universo, Deus não criaria, se não tivesse necessidade de nós.

Trabalhe e o serviço conferir-lhe-á respostas exatas.

Ofensas e injúrias? Perdoe sinceramente, sejam quais sejam, e Deus auxiliará você a esquecê-las.

Procure agir no bem incessante a alegria ser-lhe-á preciosa salário.

Não importa quando você disponha para agir e servir, a benefício de outrem. Vale o que fizer e como fizer daquilo que o Senhor já confiou a você.

Por onde você passe e do tamanho que possa, deixe um rastro de alegria. Você voltará, mais tarde, para colher-lhe a bênção de luz.

Indiferença ou desprezo de alguém? Trabalhe e olvide.

Não ore por vida fácil. Roguemos a Deus ombros fortes, não só para carregar o bendito fardo das obrigações que nos competem, como também para sermos mais úteis.

Cada coração pode ser um manancial de bênçãos.

Incompreensões te envolvem a estrada, dificultando-te os passos... Paciência e coragem.

Desgostos francamente inesperados aparecem-te de súbito... Coragem e paciência.

Notícias fulminantes esfogueiam-te os ouvidos... Paciência e coragem.

Enfermidades sitiam-te a casa, conturbando-te a vida... Coragem e paciência.

Surpresas amargas te procuram, às vezes, por dentro do próprio lar... Paciência e coragem.

Entes queridos se te transformam em aflitivos problemas. Paciência e coragem.

Conflitos e tentações assomam-te ao pensamento, ameaçando-te a consciência tranquila... Coragem e paciência.

Sejam quais forem os obstáculos que te desafiem, acione essas duas alavancas da paz, porque a coragem te manterá

o coração ligado à fé no Divino Poder que nos rege os dias e a paciência é a luz da esperança que nasce de nós, assegurando-nos a vitória sobre nós mesmos nas lutas edificantes do dia-a-dia.

Se você não consegue evitar a irritação, use o silêncio. Os defeitos mais arraigados são aqueles que tomamos à feição de qualidades.

É preciso discernir: apresentação e vaidade; brio e orgulho; serenidade e indiferença; correção e frieza; humildade e subserviência; fortaleza e segurança de coração.

Quando algum sentimento nos induzir a parecer melhor ou mais forte que os outros, é chegado o momento de procurar a nossa própria realidade, para desistir da ilusão.

De que serve a felicidade dos felizes quando não diminui a infelicidade dos que se sentem menos felizes?

Nunca se diga inútil nos mecanismo da vida. Quando você estiver à beira da inconformação, conte as bênçãos que já terá recebido. Riqueza, nas essências, é o aproveitamento real das oportunidades que a vida nos oferece em nome do Senhor.

Não esmoreça, ante os obstáculos do caminho de elevação. Ninguém foge aos princípios de causa e efeito, mas ninguém está privado da liberdade de renovar o próprio caminho, renovando a si mesmo.

Cada um de nós onde se encontre agora permanece em meio da colheita daquilo que plantou, com a possibilidade de efetuar novas sementeiras.

Em nossas próprias tendências de hoje será possível entrar no conhecimento do que fazíamos ontem.

Achamo-nos todos presentemente no lugar certo, com as criaturas certas e com as obrigações exatas, a fim de realizarmos o melhor ao nosso alcance.

Quando você puder: movimente-se, fale, trabalhe ou escreva para fazer o bem. Não pergunte. Sirva. Alguém está precisando. Quem é, saberá você depois. Desgostos e contratempos? Entregue-se ao serviço, em favor dos semelhantes, e Deus lhe dissipará qualquer sombra no coração.

Terá você cometido algum erro? Procure conscientemente reparar a própria falta e Deus lhe dotará o coração com as oportunidades e meios de corrigenda.

Algum problema difícil? Busque atuar invariavelmente para o bem e Deus lhe orientará os pensamentos e os passos para a melhor solução. Efetivamente, você ainda não conquistou a alegria permanente, todavia, consegue endereçar um sorriso de simpatia aos que necessitam de esperança.

Não despreze seu corpo. Viver para que? Para aprendermos a viver bem e a viver para bem e a viver para o bem.

O dinheiro que estimula o bem, nas suas variadas formas, é missionário do Céu. O dinheiro que alivia é bálsamo da Vida Superior. O dinheiro que cura é alimento divino. O dinheiro que gera trabalho digno é dinamo do progresso. O dinheiro que restaura o bom ânimo é fraternidade em ação. O dinheiro que planta alegria e fé renovadora é criador de bençãos imortais.

Tristeza e desânimo? Trabalhe reconfortando aqueles que experimentam provações maiores do que as nossas.

Desafios e problemas? Trabalhe e espere.

Ódio sobre os seus dias? Trabalhe, estendendo o bem.

Desarmonia e discórdia? Trabalhe pacificando.

Incompreensão e ignorância? Trabalhe e abençoe.

Reprovação e crítica? Trabalhe melhorando as suas tarefas.

Contratempos e frustrações? Trabalhe e renove-se.

Tentações e quedas? Trabalhe e afaste-se.

Crueldade e violência? Trabalhe e desculpe.

Cada oração pode ser um manancial de bençãos.

Seu cérebro vive cheio de perguntas? Trabalhe e o serviço conferir-lhe-á respostas exatas.

Suas mãos permanecem paralisadas pelo desânimo? Insista no trabalho e o movimento voltará.

Seu coração vive pesaroso e sem luz? Procure agir no bem incessante e a alegria ser-lhe-á precioso salário.

Seus ideais encontram sombra e gelo no grande caminho da vida? Dê seu concurso às boas obras sem desfalecer a claridades novas brilharão no céu de seus pensamentos. A parada que não significa descanso construtivo para recomençar as atividades úteis é alguma cousa semelhante à morte.

Senhor! Ante as ofensas que, porventura, me firam, auxilia-me a lembrar quantas vezes já recebi o perdão alheio, diante de minhas próprias faltas. Senhor! Deixa-me perceber quanto tenho incomodado aos outros com os meus erros, para que os prováveis erros dos outros não me façam desanimar.

XAVIER, Francisco Cândido. Endereços de Paz/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: CEU, 2014.

## BUSCANDO A VERDADE

Foto: Pixabay



Muito estranha a reclamação dos companheiros da Terra, no capítulo da verdade.

Invariavelmente, rogam que lhe digamos a realidade pura. Exigem-na como crianças teimosas, apaixonadas por um capricho qualquer. Entretanto, como se fosse bagatela o que pedem, solicitam manifestações quase burlescas, reduzindo-nos à categoria de simples profissionais da prestidigitação.

Determinado cavalheiro esconde o lenço na última gaveta da cômoda de pinho e aguarda-nos o pronunciamento. Devemos declarar a natureza do objeto, a qualidade do material com que foi fabricado, o móvel a que foi conduzido, com todas as especificações. Se conseguimos a façanha, acreditará na sobrevivência. Certa senhora, por exemplo, reclama demonstração diferente. Perdeu uma jóia de preço e estimação, portas a dentro do próprio lar. Lançou ligeiras olhadelas nos ângulos residenciais e assegura que procurou minuciosamente em todos os escaninhos da casa. Depois de suspeitar com leviandade, solicita aos irmãos invisíveis seja dito o nome da pessoa que lhe subtraiu a relíquia e, quando o amigo espiritual se demora nos esclarecimentos, em obediência ao código de boas maneiras, justificando a sua abstenção em face do escabroso assunto, a consulente interroga, intentando auxiliar:

– Não foi o Antônio, filho da vizinha da frente?

Às vezes, a entidade espiritual retarda-se nas explicações delicadas, mas a criatura insiste, inquirindo, de novo:

– Não teria sido a visita que estive conosco na tarde de quinta-feira?

Imagine-se, porém, a surpresa do Espírito Benevolente e Sábio, ante as inesperadas interrogações. Venceria tão grandes obstáculos vibratórios, desceria de zona tão elevada, a fim de brincar de cabra-cega ou descobrir objetos perdidos, de damas preguiçosas ou malevolentes?

Acreditam outros que, pelo fato de havermos abandonado o envoltório físico, sabemos tudo o que se relaciona com a vida e com a morte. Planejam experiências engraçadas, nas quais o mensageiro invisível deve ler o trecho tal a folhas tantas, num livro oculto entre centenas de volumes outros, alusivos a variados assuntos.

Se o companheiro desencarnado consegue satisfazê-los, admitem a visita da verdade que, para eles, se reduz a punhado de demonstrações pequeninas.

Logicamente, tudo isso é possível. Encontrar objetos ao abandono e realizar experiências telepáticas constituem ocupações agradáveis a muitas entidades que cercam a inteligência humana, como causam enorme prazer aos jovens de recados certas intimidades domésticas que o visitante educado consideraria grosseiras e ridículas indiscrições.

Objetar-se-á, talvez, que existem nos dois planos pessoas que se consagram a esse gênero de investigações, com objetivo científico. A moderna psicometria, por exemplo, exige certas demonstrações, que auxiliam os menos convictos; mas, nesse setor, quase sempre, a realização é levada a efeito pelo próprio sensitivo, que se ausenta provisoriamente do corpo denso, revelando capacidades transcendentais da alma encarnada.

Os Espíritos Benfeitores não podem utilizar semelhantes expressões fenomênicas, a pretexto de executarem o serviço edificante e eterno da verdade.

– A título de ser verdadeiro, não posso interferir na descoberta do anel de madama – explicava-me um companheiro que fora convidado a trabalho dessa natureza –, porque, se eu conseguir encontrá-lo, amanhã incumbir-me-á de localizar-lhe a bolsa esquecida na sala da costureira, na semana próxima encarregar-me-á de procurar-lhe a empregada que fugiu com o padeiro e, no mês vindouro, irá com a mente inquieta, onde eu estiver em ocupações irradiáveis e saradas, para que eu lhe busque o esposo, perdido na embriaguez, em noites de prazeres mais longos. E se eu não descobrir a bolsa, não encontrar a criada e não restituir o marido ao lar, como fiz no caso do anel, cobrir-me-á talvez de acusações descabidas, não hesitará em ofender a honorabilidade do médium que nos serviu caridosamente a ambos e é provável que se converta, por isso, em detratora gratuita da própria doutrina que nos é tão venerável, como fonte de consolação e esperança do mundo.

Não podemos baratear as nossas manifestações, sob pena de desrespeitar as funções de nosso próprio ministério.

Outro amigo nosso, bondoso facultativo desen-

carnado, asseverava-me, há tempos:

– A maioria dos enfermos terrestres roga-nos diagnósticos infalíveis e esclarecimentos exatos, reclamando sejam informados com realidade absoluta, alegando que nós, os Espíritos exonerados da carne, devemos ser rigorosamente verdadeiros. Como demonstrar, porém, a eles, autores de seus próprios desastres, que destruíram o fígado com as irritações inconsequentes, que envenenaram o estômago nos excessos da mesa, que arruinaram o sangue em aventuras condenáveis, que adquiriram infecções perigosas, através da precipitação ou do relaxamento? Se lhes mostrarmos o quadro de responsabilidades em que se encontram envolvidos, nos processos patológicos, talvez não consigam permanecer no corpo, senão algumas horas, depois de nossas declarações. Todavia, lembrando nosso trânsito na carne, somos obrigados, não a mentir, mas a silenciar para o bem deles, aguardando o tempo. Utilizando a serenidade, conseguimos salvar alguns patrimônios e preservar algumas forças que ainda prestam aos nossos amigos do mundo valiosos serviços. Segundo observamos, pois, a verdade, mesmo para os que já se transferiram para a região invisível da Terra, é sagrada revelação de Deus, no plano de nossos interesses eternos, que ninguém deve menosprezar no campo da vida.

– Que é a verdade? – pergunta Pilatos, presunçosamente, a Jesus.

O Mestre, porém, respondeu-lhe com o sublime silêncio. Que expressão da verdade poderia ser dada aos homens, naquela hora angustiada de Jerusalém, na qual a mentira dominava os judeus e romanos empenhados no processo da cruz? Como encher de mel o vaso transbordante de vinagre?

O conhecimento supremo, como divina revelação, não é um bem transmissível. Todos os filhos de Deus, na Terra ou fora da Terra, estão procurando adquiri-la. Ninguém, portanto, reclame dos amigos desencarnados demonstrações que lhes solucione esse problema de integração com a luz divina. A verdade não constitui edificação que se levante por informações alheias, no caminho da vida. É realização eterna que cabe a cada criatura consolidar aos poucos, dentro de si mesma, utilizando a própria consciência.

XAVIER, Francisco Cândido. Lázaro Redivivo / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2009.

## TÉDIO NO LAR

Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, como é que, entre os encarnados, frequentemente só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsão? Como é, além disso, que a mais viva afeição de dois seres pode mudar-se em antipatia e mesmo em ódio?

Não compreendes então que isso constitui uma punição, se bem que passageira? Depois, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material. Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo

realmente com ela é que poderá apreciá-la.

Tanto assim que, em muitas uniões, que a princípio parecem destinadas a nunca ser simpáticas, acabam os que as constituíram, depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem, por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima! Cumpra não se esqueça de que é o Espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade.

“Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor

passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaz”.

Seja qual seja o motivo em que o tédio se fundamente, recorram os companheiros imanizados em mútua associação no lar ao apoio recíproco mais profundo e mais intenso. Com isso, estarão em justa defesa da harmonia íntima, sem castigarem o próprio corpo. E reeducar-se-ão, sem hostilizar os que, porventura, lhes demonstrem afeto, mas acolhendo-os, não mais na condição de cúmplices das aventuras deprimentes, a que se renderam outrora, e sim por irmãos queridos, com quem podemos fundir-nos, em espírito, no mais alto amor espiritual.

XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 27. ed. Brasília: FEB, 2013.

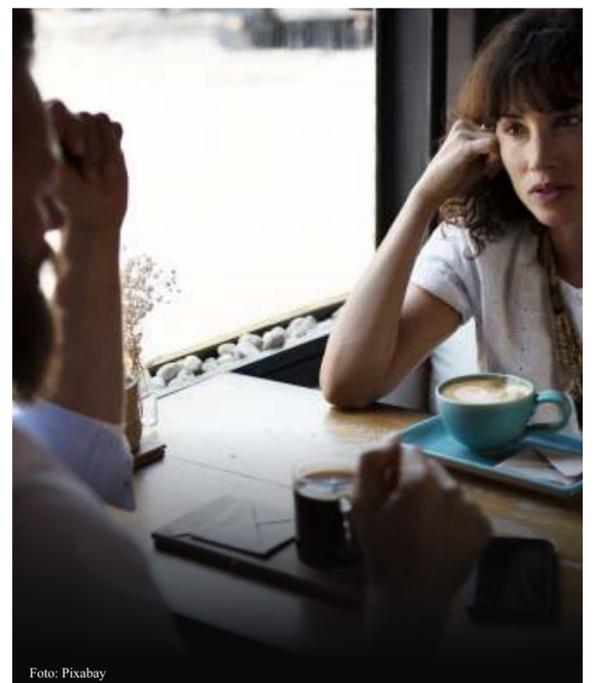


Foto: Pixabay

## MÉDIUNS TRANSVIADOS

**D**urante estudo da questão nº 220, de O Livro dos Médiuns, em seu parágrafo 3º, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, na reunião pública de 21 de outubro de 1960, Emmanuel trouxe essa importante página, hoje constante na obra Seara dos Médiuns, da Feb editora, psicografia de Chico Xavier.

“No que se refere aos médiuns abandonados a si próprios, imaginemos vontade nos instrumentos de que se vale o homem na sustentação do progresso.

A caneta nobre que se negasse a escrever, com medo de errar, terminaria, decerto, numa carroça de lixo, preterida por algum lápis humilde que prestasse concurso de boavontade. O automóvel distinto que desertasse do trabalho, com a desculpa de preservar-se contra a lama e a poeira, perderia o devotamento do motorista e seria desarticulado por mãos estranhas. O piano que Intentasse desfigurar acordes e melodias afastaria a atenção do musicista, acabando disfarçado em prateleira obscura. O martelo que se impusesse ao operário, revelando o propósito de menosprezar-lhe a cabeça, seria naturalmente largado à própria sorte, para cair talvez sob o domínio de algum criminoso vulgar.

Mediunidade é talento divino para edificar o consolo e a instrução entre os homens.

Os Espíritos benevolentes e sábios convidam as criaturas para colaborarem com eles na obra de esclarecimento e elevação da Humanidade. Os medianeiros que aderem, renascem no mundo com os característicos da instrumentação ideal.

Algumas vezes, no entanto, em plenitude das forças físicas, os tarefeiros do intercâmbio, enganados por transitórias facilidades materiais, recusam-se ao compromisso assumido. Instados pelos instrutores da Vida Maior, durante muito tempo, para que se desincumbam dos seus mandatos, afirmam-se com receio da humilhação e da crítica, ou exploram situações, sequiosos de luxo e poder.

Os benfeitores espirituais, por fim, renunciam à insistência construtiva, deixando-os entregues a si mesmos. Então, semelhantes criaturas, que renasceram no corpo terrestre para a função da mediunidade, continuam médiuns, mas só a Lei de Deus sabe como.

XAVIER, Francisco Cândido. Seara dos Médiuns / Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 20. ed. Brasília: FEB, 2017.

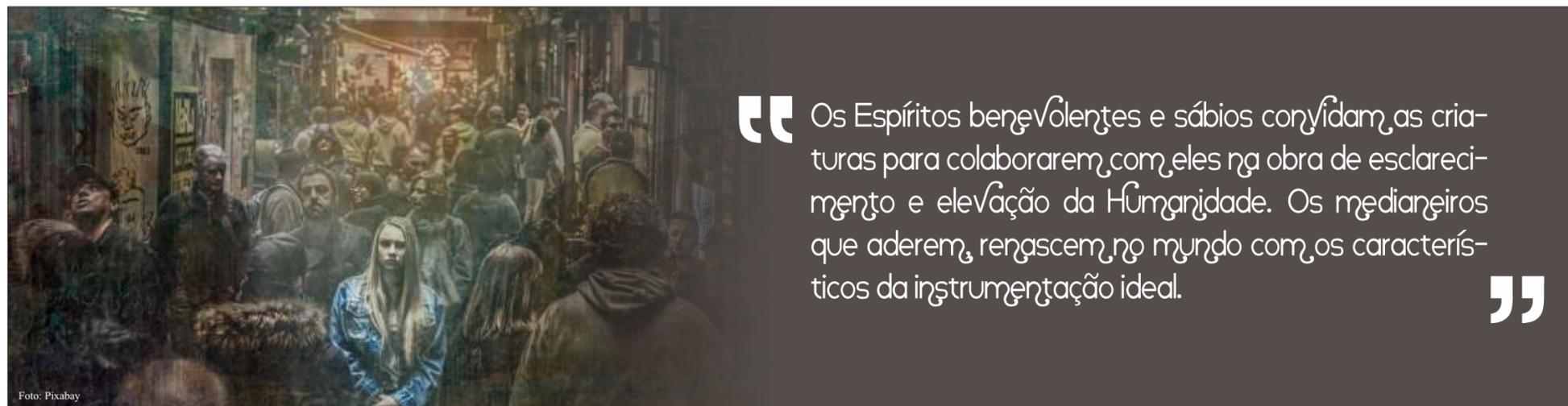


Foto: Pixabay

“ Os Espíritos benevolentes e sábios convidam as criaturas para colaborarem com eles na obra de esclarecimento e elevação da Humanidade. Os medianeiros que aderem, renascem no mundo com os característicos da instrumentação ideal. ”

**Coleção Jesus e as crianças**  
Inspirado nos capítulos da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, a coleção apresenta com emoção e leveza aos pequenos ensinamentos de Jesus através de lindas histórias.

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI | 86 9 9559 1291 ©

**LIVRARIA ESPÍRITA**  
Leitura edificante

# EU QUERO AJUDAR!

**Doe:**

- Alimentos;
- Ítems para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

**Colabore financeiramente:**

Banco do Brasil  
Agência: 0023-X  
Conta Corrente: 100.000-4  
Centro Espírita Caridade e Fé

**Centro Espírita Caridade e Fé**

Foto: Freepik

**VOCE é nossa MAIOR conquista!**

**Sieart** GRAFICA & EDITORA

**Divulg** MEALAGENS

**PARNAÍBA-PI**  
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama  
86 3323.4172 • mail: vendas@sieart.com.br

**TERESINA-PI**  
Av. Campos Sales, 1651 • Centro  
86 3305.0581 • F mail: marcio@divulg.com.br

## NOTÍCIAS ESPÍRITAS

### CAMPANHA IMORTALIDADE DA ALMA

**Campanha:**  
**Imortalidade da Alma**

"Há muitas moradas na casa de meu pai".  
João 14:2

Com Cinthia Craveiro – Psicóloga e Espírita

**02 de novembro de 2019**  
Auditório Senai Av. Capitão Claro  
18h com momento artístico  
Aberto ao público em geral

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PARNAÍBA  
FEPI

A Ume organizará Campanha Imortalidade da Alma no mês de novembro, atividade que acontece anualmente com atividade magna no dia 02, dia de finados, em espaço não espírita, convidando à sociedade em geral para conhecer as informações espírita sobre a continuidade da vida, comunicabilidade dos espíritos e a reencarnação.

Esse ano a atividade magna trará a Palestra “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, com a psicóloga e confeitira espírita Cintia Craveiro. O evento será realizado no Senai da Av. Capitão Claro às 18h e é aberto ao público. Ao longo de todo o mês as casas desenvolverão o tema, através de atividades diversas em seus departamentos.

Por Ivana Fontenele

### 30ª SEMANA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Dos dias 21 a 26 de outubro de 2019, a União Municipal Espírita de Parnaíba, através das casas espíritas que a compõem, realizou a trigésima edição da Semana Espírita Humberto de Campos, neste ano homenageando importantes efemérides do Movimento Espírita para 2019.

No primeiro dia o Centro Luz da Esperança abriu suas portas para uma Roda de conversa: 30 anos da Semana Espírita Humberto de Campos, com Rosário Lira, Dora Rodrigues e Norma Sheila; no dia 22, o tema abordado foi 160 anos de O que é o Espiritismo, com Dora Rodrigues no Centro Espírita Chico Xavier; o terceiro dia trouxe 150 anos depois de Kardec trabalhado por Adalberto Baquit no Centro Espírita Semente Cristã; Samuel Aguiar expôs no dia 24 sobre os 150 anos de Echo's D'Além-Túmulo: Um olhar sobre a comunicação social espírita, no Centro Espírita Humberto de Campos e Adriana Paula e Marcyanne Aragão estiveram no Centro Espírita Caridade e Fé falando sobre os 50 anos da obra Estante da Vida em uma Roda de conversa.

O tradicional encerramento da semana se deu no Cajueiro Humberto de Campos, com Jeferson Luiz tratando do tema “As obras do espírito Humberto de Campos para o fortalecimento do Movimento Espírita”. Durante toda a semana o momento de harmonização contou com a colaboração dos artistas espíritas locais.

Por Ivana Fontenele



Foto: Samuel Aguiar

### CARIDADE E FÉ LANÇA A FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA 2019

**FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA**

15 a 16 de novembro  
Castelo de Eventos - Parnaíba - PI

**ATRAÇÕES CONFIRMADAS:**

- Sérgio Thiesen (RJ)
- Banda Luz Sonar
- CIA de Teatro Semear
- Grupo Ciranda Mágica
- Coral Canto de amor

DIA 15 (18 às 22h) | DIA 16 (17 às 22h)  
Espaço com lanchonete;  
Contação de histórias e pintura de gesso e rosto para crianças durante toda a feira;  
Espaço Teen para jovens;  
Palestras;  
Apresentações artísticas para todas as idades.

Veja programação completa no site e redes sociais.

caridadefe | www.caridadefe.org.br

Na sua 4ª edição, a Feira do Livro Espírita de Parnaíba acontecerá nos dias 15 e 16 de novembro, no Castelo de Eventos, e tem como tema os “Livros-Astros”, que são obras que ajudam na recuperação da alma, com vistas a um futuro mais feliz, livros estes elencados pelo expositor e médico espírita Sérgio Thiesen (RJ), que estará presente no evento trabalhando dois painéis: **Diretrizes Espíritas para a cura das doenças da alma: transtornos da mente, vícios e tóxicos**, no dia 15 de novembro e **Onde encontrar a Paz? Desafios familiares; do arrependimento à reparação**, no dia 16 de novembro.

A feira contará com a participação dos grupos artísticos espíritas: Banda Luz Sonar, Coral Canto de Amor, CIA de Teatro Semear e o Grupo Ciranda Mágica. O evento traz atrações para todos os públicos e terá mais de 900 livros com preços promocionais. A rádio Ismael fará a cobertura de toda a feira. Veja programação completa no site [www.caridadefe.org.br](http://www.caridadefe.org.br).

Por Ivana Fontenele

### COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata



Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco:  
86 3322 4340/ 99559-1291



### CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ



(86) 3322 4340 | 9 9559 1291

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI